

# Produção de grãos pode chegar a 358,6 milhões de toneladas

A produção brasileira de grãos tem previsão de chegar a 358,6 milhões de toneladas na safra 2025/26

Caso o resultado se confirme, o Brasil baterá novo recorde, com uma alta de 1,8% na comparação com a safra anterior. O percentual corresponde a um aumento de 6,4 milhões de toneladas, ante o ciclo anterior (2024/25).

A previsão consta do 9º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Segundo a entidade, ele se deve ao aumento na área cultivada, estimada em 83,5 milhões de hectares, aliado às condições climáticas favoráveis. Com isso, a produtividade média nacional deverá ficar em 4.295 quilos por hectare.

## Soja e milho

“Dentre as culturas cultivadas, a soja se destaca por apresentar incremento de 8,8 milhões de toneladas em relação ao volume obtido na safra anterior. Com a colheita praticamente finalizada, a produção no ciclo 2025/26 está estimada em 180,3 milhões de toneladas”, detalhou a Companhia.

O resultado, acrescenta, reflete o crescimento da área destinada para a oleaginosa, aliado ao bom pacote tecnológico e condições climáticas favoráveis na atual safra.

Já o milho cultivado na 2ª safra tem uma estimativa de



CNA/Wenderson Araújo/Fluxus

produção total de 140,5 milhões de toneladas, somando as três safras. A colheita da primeira safra abrange 87,7% da área, devendo ter como resultado um total de 29,3 milhões de toneladas a serem colhidas – aumento de 17,7% em relação ao mesmo período da temporada 2024/25.

“Além da maior área destinada ao grão no atual ciclo, a produtividade também apresenta incremento de 7,6%, estimada em 7.110 quilos por hectare, estabelecendo um novo recorde na série histórica da Companhia na primeira safra do grão”, informou a Conab.

A colheita da segunda safra ainda está em sua fase inicial. A expectativa é que chegue a um total de 107,9 milhões de toneladas produzidas. Quanto à terceira safra, em fase de plantio prestes a ser encerrada, é esperada uma

colheita de 3,3 milhões de toneladas.

## Algodão

De acordo com o levantamento, a produção de pluma de algodão (segunda safra) deve ficar em cerca de 4 milhões de toneladas. Se confirmada, a projeção representa uma queda de 2,5% na comparação com a safra de 2024/25. Segundo a Conab, o resultado se deve à diminuição da área semeada.

“No caso do sorgo, que registra a quinta maior produção entre os grãos analisados pela Companhia, a colheita está estimada em 7,62 milhões de toneladas, incremento de 1,5 milhão de toneladas quando comparado com o volume obtido na safra passada, representando uma alta de 24,9%”, acrescentou.

## Arroz e feijão

Com a colheita praticamente finalizada, o arroz

deve registrar uma produção de 11,1 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 13,2% na comparação com o volume obtido na safra anterior.

“A queda é reflexo de uma menor área destinada para a cultura diante das condições mercadológicas do cereal”, justificou a Conab.

Projeção de queda também na produção de feijão. A Conab estima um total de 3 milhões de toneladas a serem colhidas ao final das três safras do grão – volume que representa uma “ligeira queda de 0,5% em relação ao resultado obtido na temporada passada”.

Segundo a Conab, o abastecimento do mercado interno está garantido, mesmo com a expectativa de menor produção para os dois alimentos.

## Trigo

Já a área destinada à produção de trigo deve apresentar queda na produção, uma vez que a área destinada ao plantio será menor do que a da safra anterior. Atualmente, esta cultura abrange apenas 45,3% do total de área prevista.

As expectativas são de que, ao final do ciclo, sejam produzidas cerca de 6,3 milhões de toneladas do cereal (ABR).

## O Pix evoluiu e o jogo endureceu

Victor Papi (\*)

A 28ª plenária do Fórum Pix evidenciou que o Sistema de Pagamentos Instantâneos entra em uma nova fase: menos sobre expansão e mais sobre amadurecimento, com foco em segurança, padronização e responsabilidade dos participantes.

O principal recado do regulador é inequívoco: o MED 2.0 tornou-se prioridade absoluta. A implementação com desligamento simultâneo da versão anterior, sem possibilidade de *rollback*, e sem flexibilização de prazos, indica uma mudança de postura. O Banco Central continua a atuar como indutor de inovação mas exerce também um papel mais rigoroso na supervisão. Isso se reforça com a exigência de capital mínimo regulatório e com a sinalização de punições rápidas e severas para quem não estiver em conformidade, inclusive com a possibilidade de exclusão do arranjo Pix.

Na prática, isso eleva o nível de maturidade exigido das instituições. Não se trata apenas de implementar uma nova funcionalidade, mas de revisar processos, governança e capacidade operacional para lidar com cenários mais complexos, especialmente no combate a fraudes. O MED 2.0 amplia o rastreamento de transações em múltiplas camadas, o que aumenta a efetividade potencial de recuperação de valores.

Outro ponto que ganha destaque é a revisão da experiência do usuário, especialmente no autoatendimento do MED. Os dados indicam um uso elevado, com aumento na recuperação de valores após a implementação do Autoatendimento MED, porém acompanhado de um crescimento desproporcional de casos indevidos (como situações de autofraude), muitas vezes motivado por erros de interpretação ou uso indevido. A resposta do regulador combina ajustes de UX com medidas educativas, mas o desafio é estrutural: equilibrar a autonomia do usuário com controle e qualidade da informação.

Ao mesmo tempo, a agenda evolutiva do Pix segue avançando. A cobrança híbrida (ou “bolepix”), prevista para outubro, aponta para uma convergência entre instrumentos tradicionais e instantâneos, ampliando casos de uso no varejo. Já a futura

regulamentação dos interdiários indica uma preocupação crescente com riscos sistêmicos, especialmente em modelos que envolvem marketplaces e facilitadores de pagamento buscando dar maior transparência sobre quem participa da cadeia da transação: do intermediário ao beneficiário final.

Há também uma agenda silenciosa, mas relevante, em segurança e governança de dados. Com quase 1 bilhão de chaves Pix cadastradas, o sistema entra em um novo patamar de escala, o que exige mecanismos mais robustos de controle.

Nesse contexto, ganham força iniciativas como a higienização contínua das chaves, a validação junto à Receita Federal e o desenvolvimento de soluções para coibir o uso indevido do campo de descrição — cada vez mais explorado para envio de mensagens abusivas ou tentativas de fraude. Esses elementos mostram que o sistema caminha para uma infraestrutura mais robusta, orientada por dados e com maior capacidade preventiva.

O que emerge desse conjunto de iniciativas é um novo momento do Pix. Se, nos primeiros anos, o foco estava na adoção e na experiência, agora a prioridade é garantir sustentabilidade, segurança e confiança em escala. Para empresas, isso significa mais complexidade regulatória e operacional, mas também um ambiente mais sólido para inovação. Outro ponto relevante é a promessa de publicação do “Relatório de Gestão do Pix 2023–2025”, um documento abrangente que funciona como uma prestação de contas detalhada de todo o ecossistema. A última edição, divulgada em 2023, já seguia essa linha de consolidar dados, avanços e desafios do Pix.

O Pix está se consolidando como infraestrutura crítica do sistema financeiro brasileiro. E, como toda infraestrutura essencial, exige disciplina, investimento e adaptação contínua de seus participantes.

(\*) É General Manager da Transfeera, empresa da PayRetailers e Instituição de Pagamento (IP) especializada em soluções de pagamentos para empresas. Papi é formado em Engenharia de Produção pela FEI e Pós graduado em Gestão de Negócios pelo Insper.

## Alerta para o El Niño

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta para condições favoráveis a um novo episódio de El Niño. O fenômeno climático global resulta de elevações nos ventos e nas temperaturas da superfície do mar sobre o Oceano Pacífico tropical.

De acordo com o Inmet, um evento de El Niño ocorre quando o Índice Oceânico Niño Relativo (Roni) permanece igual ou superior a 0,5°C por, pelo menos, cinco trimestres. “Com base nos dados observados no mês de maio e nas projeções, é possível inferir que o primeiro trimestre a atingir esse limiar será abril-maio-junho”, informa o boletim do Inmet.

## Monitora

O instituto monitora as condições no Oceano Pacífico Equatorial, quanto à Temperatura da Superfície do Mar (TSM), bem como os demais indicadores atmosféricos e oceânicos associados ao fenômeno El Niño.

Ao mesmo tempo, avalia previsões e boletins emitidos pelos principais centros meteorológicos internacionais especializados no monitoramento climático (ABR).



## Guia de Franquias

O franchising brasileiro segue em expansão. Mas ainda é comum se ver franqueadores confundindo o aumento no número de unidades franqueadas com um crescimento sustentado. Algumas redes até conseguem expandir rapidamente, mas enfrentam dificuldades para manter padrões de operação e engajamento. A DVS Editora lançou um guia completo para quem se interessa pelo setor e quer crescer com excelência: “**Franchising: Cultura de Excelência em Gestão de Redes de Franquias**”. A obra reúne a experiência dos seis sócios da Praxis Business, consultoria especializada em varejo e franchising que atende 39 das 50 maiores redes de franquias do Brasil.

## Microfranquias são alternativa

Abrir o primeiro CNPJ pode ser um desafio, mas as microfranquias oferecem um caminho estruturado e de baixo investimento para novos empreendedores. Com aportes iniciais que variam de R\$ 35 mil a R\$ 135 mil, redes como **Acuidar**, **Asia Source**, **Mary Help**, **Seguralta**, **Sonhagro**, **SuperGeeks** e **Itália no Box** proporcionam suporte operacional, treinamento e modelos testados pelo mercado. Esses negócios permitem iniciar com operação enxuta, no modelo home office ou híbrida, garantindo maior previsibilidade e retorno rápido. Além de segurança financeira, os empreendedores têm acesso a setores diversos como saúde, educação, serviços, tecnologia e alimentação.

## ABF Franchising Expo

De 24 a 27 próximos acontecerá a ABF Franchising Expo 2026. A **Jorge Bischoff** já avisa que estará por lá, apostando na estratégia de expansão. A marca tem 140 lojas franqueadas e presença em mais de 400 pontos de venda, em 60 países. Para este ano a Bischoff espera crescer 15%. A ampliação

ção do universo da marca para além dos calçados apresenta a entrada no segmento de óculos, avanço da Coleção Vest, focada em vestuário em couro, e linha de vinhos Bischoff Wine, produzida em vinhedo próprio no Valle de Uco, em Mendoza, Argentina.

## Cibersegurança

A **Oakmont Group** anunciou uma nova fase de expansão e reposicionamento estratégico no mercado de tecnologia. Com faturamento de R\$ 123,7 milhões em 2025 e meta de crescimento de 100% nos próximos três anos, a companhia quer ampliar sua atuação em cibersegurança, fortalecer a presença em grandes contas corporativas e acelerar as ofertas ligadas à proteção digital, governança de dados, cloud security e operações gerenciadas de segurança. Como parte desse movimento estratégico, a companhia também anunciou a chegada de Renato Tenório para liderar a evolução da estrutura comercial e acelerar o crescimento da operação privada da companhia.

## Condomínios em debate

O SECOVI-SP promove a 22ª edição do ENACON 2026, o maior encontro nacional do setor de administração de condomínios, que debaterá o tema “Futuro do Viver”. Evento terá como foco as tendências como moradias colaborativas, tecnologias inteligentes e urbanismo sustentável. Eliana Calmon, primeira mulher ministra do STJ (1999-2013), e uma das críticas ao sistema judiciário brasileiro, considera que a segurança jurídica no Brasil é comprometida por uma combinação de ativismo judicial, volatilidade de decisões e falta de transparência. “E segurança jurídica não é apenas um conceito abstrato”. Ela fará a palestra magna. Local é o Milenium Centro de Convenções, em São Paulo.



## Future Mobility 26

A **Future Mobility 2026** anuncia os primeiros detalhes do Summit, a ser realizado na Arena de Conteúdo do evento, entre os dias 22 e 25 deste mês, no Distrito Anhembi, em São Paulo. A programação antecipa alguns dos principais temas que irão orientar o debate sobre eletromobidade e transformação, refletindo mudanças que já impactam o setor. “A eletromobidade deixou de ser apenas uma tendência e passou a influenciar decisões industriais, investimentos, infraestrutura e novos modelos de negócio. Nosso objetivo foi estruturar o conteúdo de forma que o público consiga entender não só o que está mudando, mas como essas transformações se conectam e impactam o mercado na prática”, afirma Carlos Clur, CEO do Grupo Eletrolar All Connected. <https://futuremobility.com.br>.

## Aviação elétrica

A **Vertical Connect** está produzindo 108 unidades da aeronave elétrica Skyros, com entregas previstas para dezembro deste ano, reforçando a aposta do setor na expansão da mobilidade aérea avançada no agronegócio. Para o empresário e cofundador da companhia, José Carlos Más, o campo brasileiro reúne condições ideais para impulsionar esse mercado. “O agronegócio possui desafios logísticos gigantescos e demanda cada vez mais eficiência operacional. A aviação elétrica surge como uma alternativa capaz de reduzir custos, otimizar deslocamentos e aumentar a produtividade”, afirma. As aeronaves deverão ser utilizadas em monitoramento de lavouras, transporte de equipamentos e apoio logístico em áreas remotas.

## Leitura de Risco

A agenda ambiental deixou de ser apenas um compromisso reputacional e passou a compor a leitura de risco, governança e competitividade das empresas. É nesse contexto que a **Rio Bravo Investimentos**,

signatária do Pacto Global da ONU, mantém, desde 2023, os esforços para neutralizar sua emissão de carbono na operação corporativa. A gestora realiza o inventário de emissões ligado aos funcionários e ao escritório e faz a compensação por meio da aquisição de créditos de carbono. O certificado utilizado tem padrão internacional e cada unidade de crédito representa 1 tonelada métrica de dióxido de carbono reduzida ou removida da atmosfera.

## ESG Mensurável

O mercado brasileiro de Indústria 4.0 movimentou US\$ 1,77 bilhão em 2022 e deve chegar a US\$ 5,62 bilhões até 2028, segundo o estudo “Monitor da Indústria 4.0”, da Consultoria Imarc. Parte relevante desse crescimento está ligada a uma nova função da automação: medir e comprovar o desempenho em sustentabilidade (ESG), hoje fator decisivo para a competitividade da indústria brasileira. A pressão por “ESG real” não é mais uma tendência, mas uma exigência dupla que redefine o mercado. Mercados internacionais, com a União Europeia à frente, já começam a implementar mecanismos de ajuste de carbono na fronteira. Uma pesquisa global da PwC confirma que os fatores ESG já são um ponto decisivo para 82% dos investidores. Para o mercado de capitais a sustentabilidade é sinônimo de eficiência.

## Favela + Rica

O ExpoRio, na Cidade Nova, receberá nos próximos dias 26 e 27 a primeira edição do **Favela + Rica**, evento voltado à educação, empreendedorismo e desenvolvimento de comunidades. Entre os destaques da programação está o empresário e palestrante angolano Marco Patrice Victor, que abordará temas como liderança, desenvolvimento humano e geração de oportunidades. O encontro também contará com a presença de autoridades fluminenses. A programação inclui palestras, oficinas, ações sociais, exames gratuitos, distribuição de livros e iniciativas voltadas à capacitação de empreendedores e educadores.